

## Percepção de Professores Universitários sobre o Ensino de Química a Alunos com Deficiência Visual

Gerson de Souza Mól (PQ)\*, Letícia Venâncio Teixeira (IC), Sarah Gomes Araújo (IC), Andressa Machado Eustógio (IC), Érika Marques Ribeiro (IC)

Instituto de Química, Universidade de Brasília

\*gmol@unb.br

Palavras Chave: Ensino Superior, Alunos com Deficiência Visual, Percepção de Professores.

### Introdução

A inclusão de Alunos com Deficiência Visual – ADV – no Ensino Fundamental é uma realidade antiga em nosso país. Devido a uma série de políticas públicas, vimos esses alunos cada vez mais presentes no Ensino Médio. Atualmente, muitos desses alunos ingressam em cursos superiores: alguns em cursos de Química. Dessa forma, os desafios que antes só afetavam professores de Química do Ensino Fundamental, agora fazem parte também da realidade de professores de Química do Ensino Superior.

De acordo com Mól, Raposa e Pires (2010), “somente a partir do reconhecimento e do respeito à diversidade humana, é possível uma educação que inclua a todos”. Portanto, para uma trajetória de sucesso em um curso de Química, assim com em outros cursos, é importante que um ADV tenha a aceitação e o apoio de seus professores (também necessário para todos os demais alunos).

Importante ressaltar que, independente das diferenças de cada educando, todos possuem o direito de ter uma formação ampla, tendo as instituições de ensino o dever de disponibilizar aos diferentes estudantes recursos que tornem o conhecimento acessível.

Nesse sentido, esse trabalho consistiu do levantamento das concepções de professores do Instituto de Química da Universidade de Brasília. Para tal, elaboramos um questionário para orientar entrevistas aos professores. As entrevistas foram feitas por alunas do segundo período do curso de Licenciatura em Química, como atividade da disciplina Técnica de Pesquisa.

### Resultados e Discussão

Dos 56 professores do Instituto de Química, entrevistamos 36. Os 20 professores restantes não foram entrevistados por diferentes motivos: um é autor deste trabalho, um se recusou a responder, 17 não foram encontrados e 2 não dispuseram de tempo ou vontade de responder o questionário.

Dos professores entrevistados 19 são Bacharéis em Química (52,8%), 4 são Licenciados em Química (11,1%), 4 são Bacharéis e Licenciados em Química (11,1%), 5 são Engenheiros Químicos (13,9%) 4 possuem outras formações (11,1%).

Quando questionados se já haviam estudado aspectos relacionados à deficiência visual, apenas dois (5,6%) afirmaram que sim e o restante (94,6%) disse que não. Essa resposta não foi diferente do esperado, pois só recentemente essas questões

começaram a fazer parte dos temas discutidos na formação de professores. Além disso, como já mostramos, a grande maioria do corpo docente é de bacharéis.

Quando questionado sobre a inclusão de ADV no Ensino Básico os professores demonstraram uma grande aceitação, sendo que 30 (80,5%) afirmaram concordar plenamente, 4 (11,1%) afirmaram concordar em parte e um discordar em parte e outro afirmou discordar plenamente.

Quando o foco da questão passou a ser a inclusão de ADV no Ensino Superior houve uma mudança significativa no quadro de resposta. Nesse caso o número de professores que afirmaram concordar plenamente caiu para 22 (61,1%), enquanto o número de professores que afirmaram concordar em parte subiu para 11 (30,6%) e 3 (8,3%) professores não quiseram responder.

A etapa seguinte referia-se à opinião dos professores sobre ADV em cursos de Química. Nesse caso, somente um terço dos professores (12) afirmaram concordar plenamente, enquanto a metade (18) afirmaram concordar em parte, 2 (5,6%) discordaram em parte, um (2,8%) afirmou discordar plenamente e um (2,8%) não quis responder.

### Conclusões

A análise preliminar dos dados obtidos nos indicou uma consciência da falta de preparo dos professores para receberem Alunos com Deficiência Visual. Pelas respostas, percebemos que, embora se mostre favoráveis a inclusão desses alunos no Ensino Fundamental, mostram-se mais receosos quando se fala em Ensino Superior e principalmente quando se fala em cursos de Química. Pela justificativa é possível perceber uma falta de conhecimento sobre a capacidade de esses alunos apreenderem conteúdos que, para nos videntes, podem parecer impossíveis de serem apreendidos por quem não enxerga. Ressaltamos que, no nosso entendimento, os resultados obtidos foram melhores do que em outros contextos porque grande parte da comunidade entrevistada tem conhecimento do trabalho que já é desenvolvido na instituição há quase uma década, indicando uma possibilidade de ensinar química a Alunos com Deficiência Visual.

MÓL, G. S., RAPOSA e PIRES, R. F. M., Desenvolvimento de Estratégias para o Ensino de Química a Alunos com Deficiência Visual, em SALLES, P. S. B. A., GAUCHE, R., **Educação Científica, Inclusão Social e Acessibilidade**, Cânone Editorial, Goiânia, GO, 2010, cap. 6, p. 127-154